



Fechamento de 06/08/18 **Tensão e Indefinição**

O dia pode ser interpretado como de tensão e indefinição dos mercados. Logo cedo, tivemos declarações do secretário de comércio do Reino Unido de que havia 60% de chance de o Brexit acontecer sem um acordo com a União Europeia, por conta do endurecimento das negociações. Isso num ambiente em que se estima que o BOE possa alterar a política monetária, elevando mais os juros em fevereiro de 2019.

Também tivemos a Alemanha surpreendendo negativamente com encomendas à indústria em queda de 4,0% em junho, quando o esperado era queda de somente 0,5%. Isso atribuído em parte aos problemas de tarifação criados pelos EUA. Ainda nos EUA, o presidente do FED de Saint Louis declarou que os mercados acompanham a curva de juros para diagnosticar possível recessão e países que pregam o livre comércio deveriam zerar suas tarifas.

Esse foi o clima que predominou no mercado internacional. Além disso, os EUA anunciaram que vão restaurar as sanções contra o Irã, enquanto a União Europeia lançava medidas para facilitar países que negociam legalmente com o Irã, possam seguir comercializando. Imediatamente surgiram informações que Rohani, presidente do Irã, endurecerá, o que não tem nada de positivo para o mundo.

Na sequência dos mercados, o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 0,79%, com o barril negociado em US\$ 69,03 (mais cedo registrava valorização maior), pelas sanções ao Irã e queda da produção da Arábia Saudita. O euro era transacionado em leve queda de 0,12 para US\$ 1,155 e notes americanos de dez anos com taxa de juros em queda para 2,93%. Ouro e prata em queda na Comex e *commodities* agrícolas com comportamento misto na bolsa de Chicago.

No cenário doméstico, a Anfavea anunciou que a produção automotiva de julho encolheu 4,1%, mas no comparativo com julho do ano anterior mostrou expansão de 9,3%. As vendas de julho cresceram 3,4% e no comparativo com

igual período de 2017 alta de 17%. No ano as vendas mostram expansão de 14,5%, mas as exportações caíram 20,9%.

O saldo da balança comercial da primeira semana de agosto registrou superávit de US\$ 362 milhões, acumulando superávit no ano de US\$ 34,4 bilhões. A poupança teve mais um mês de captação positiva líquida de R\$ 3,7 bilhões, já que está mais competitiva com outros ativos de renda fixa. Do lado político, presidentiáveis falaram muito ao longo de todo o dia, dentre eles Alckmin, com discurso pró mercado e reformista. Ciro deixou claro que quer tributar lucros e dividendos e Alvaro Dias falou sobre redução de juros. Todos falaram em autonomia das agências reguladoras.

Na sequência dos mercados, os DIs mostravam queda de juros para diferentes vencimentos e o dólar em alta de 0,68% e cotado a R\$ 3,73. Na Bovespa, na sessão de 02 de agosto, os investidores estrangeiros voltaram a retirar recursos do mercado no montante de R\$ 327 milhões, acumulando saída de R\$ 1,1 bilhão em somente dois pregões. Com isso, os saques líquidos do ano ascendem a R\$ 7,28 bilhões.

No mercado acionário, dia de leve alta de 0,06% para a bolsa de Londres, Paris com -0,03% e Frankfurt com 0,14%. Madri e Milão com quedas de respectivamente 0,18% e 0,03%. No mercado americano, dia de alta do Dow Jones de 0,16% e Nasdaq com +0,61%. Na Bovespa, passamos boa parte do dia próximos da estabilidade (entre positivo e negativo) para fechar em -0,47% e índice em 81.050 pontos.

Na agenda de amanhã, a FGV anuncia indicadores do mercado de trabalho e o Copom a ata da última reunião. Na Alemanha, teremos a produção industrial de junho. Nos EUA, o crédito ao consumidor de junho e perspectivas de curto prazo para o petróleo.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>